

Caracterização da coleção de espécies silvestres de *Manihot* da Embrapa Mandioca e Fruticultura utilizando descritores quantitativos e qualitativos.

Thamyres Cardoso da Silveira¹; Carlos Alberto da Silva Ledo²; Ariana Silva Santos¹; Leônidas Francisco de Queiroz Tavares Filho³; Gabriela Maria Carneiro de Oliveira Almeida¹; Valquíria Martins Pereira⁴

¹Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁴Estudante de Mestrado em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

INTRODUÇÃO

Nos trópicos, principalmente em países em desenvolvimento a mandioca exerce um papel importante na alimentação humana, representando uma das principais fontes de calorías para as classes menos favorecidas. O Brasil é considerado centro de origem e diversidade da mandioca possuindo seu germoplasma distribuído por todo território nacional.

A caracterização de uma coleção de germoplasma visa basicamente inferir a variabilidade genética entre os acessos, estabelecer coleções nucleares e identificar a existência de acessos duplicados e modos de reprodução predominante nos acessos. A utilização de descritores morfológicos na caracterização de germoplasma tem crescido em função de este permitir a distinção facilmente entre fenótipos. Geralmente são caracteres de alta herdabilidade que podem ser detectados visualmente sendo pouco influenciados pelo ambiente.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar por meio de descritores quantitativos e qualitativos a coleção de espécies silvestres de *Manihot* da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

METODOLOGIA

Foram caracterizados 475 acessos da coleção de espécies silvestres de *Manihot* da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Utilizaram-se 32 variáveis, das quais 10 variáveis quantitativas e 22 variáveis qualitativas. As avaliações morfológicas seguiram metodologia proposta por Fukuda e Guevara, com ajuste para algumas características específicas das espécies silvestres. Para os descritores quantitativos foram calculadas as estatísticas descritivas: média,

desvio padrão, valores mínimos e máximos e coeficiente de variação por meio do programa SAS. Para os descritores qualitativos foram calculadas as frequências percentuais de cada categoria e o nível de entropia dos caracteres por meio do coeficiente de entropia de Renyi.

RESULTADOS

A partir das estatísticas descritivas dos descritores quantitativos observou-se que a amplitude dos coeficientes de variação foi de 28,56 % a 90,41 % para as variáveis relação comprimento largura do lóbulo e altura da primeira ramificação, respectivamente. As maiores variações foram para as variáveis altura da planta (31,00 a 416,00 cm), comprimento sem folha (1,40 a 287,00 cm) e altura da primeira ramificação (1,00 a 284,00 cm). As menores variações ocorreram para as variáveis número de hastes (1,00 a 4,00), relação comprimento largura do lóbulo (1,40 a 6,00), largura do lóbulo central (1,60 a 11,30 cm) e níveis de ramificação (1,00 a 11,00).

Para os descritores qualitativos, as variáveis que apresentaram baixa entropia foram sinuosidade do lóbulo foliar (0,33), floração (0,37), pólen (0,41) e cor da folha desenvolvida (0,47). Isso está relacionado com o número reduzido de classes e a concentração de maior frequência em uma classe específica. As variáveis que apresentaram maior entropia foram cor do pecíolo (1,67), forma do lóbulo (1,59), cor externa do caule (1,25) e número de lóbulos (1,05), em função de apresentarem elevado número de classes o que revela variabilidade genética nos acessos.

CONCLUSÃO

Dentre as variáveis qualitativas as que expressaram menores entropias foram: sinuosidade do lóbulo foliar, floração, pólen e cor da folha desenvolvida. E as variáveis que apresentaram maiores entropias foram: cor do pecíolo, forma do lóbulo, cor externa do caule e número de lóbulos. O descritor quantitativo que apresentou o maior coeficiente de variação foi altura da primeira ramificação e o que apresentou o menor foi relação comprimento largura do lóbulo.